

## ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS DOS CATADORES DE RECICLÁVEIS DO ATERRO SANITÁRIO NO MUNICÍPIO DE GURUPI – TO

### *ASPECTOS SOCIOECONÓMICOS DE LA SANIDAD RECICLADORES DEPÓSITO EN EL MUNICIPIO DE GURUPI –TO*

Mara Suze Pereira de Souza<sup>1</sup>

Rodrigo de Castro Tavares<sup>2</sup>

#### RESUMO

A implantação de aterros sanitários resulta em impactos ambientais importantes que vão além dos aspectos ambientais e ecológicos, visto que tem influência diretamente nas condições de trabalho e sobrevivência das pessoas que dele tiram seu sustento. A reciclagem seria a melhor solução para o tratamento e destinação final do resíduo, pois reduz a utilização dos aterros sanitários, prolongando a vida útil dos mesmos. O objetivo do artigo foi avaliar os aspectos socioeconômicos dos trabalhadores do aterro sanitário de Gurupi-To. A metodologia utilizada foi de caráter qualitativo do tipo descritivo-exploratória, teve como instrumento de coleta de dados questionário semiestruturado com a finalidade de conhecer as condições sociais e econômicas dos catadores com ênfase nas mudanças de condições de trabalho provocadas pela implantação do aterro sanitário e criação da cooperativa. Os resultados apontaram condições de trabalho abaixo do nível aceitável de segurança e saúde para os cooperados. Os mesmos utilizam parcialmente os Equipamentos de Proteção Individual e ainda não contam com condições sanitárias adequadas e nem água potável. Com a criação do plano de resíduos sólidos do Município muitos aspectos do trabalho desses profissionais foram modificados, melhorias agregadas, entretanto carece de melhores condições de trabalho e de equipamentos que auxiliem no processo de reciclagem.

**Palavras-chave:** Cooperativa de reciclagem. Renda. Condições de trabalho

#### RESUMÉN

La aplicación de resultado vertedero de impactos ambientales significativos que van más allá de los aspectos ambientales y ecológicos, ya que afecta directamente a las condiciones de trabajo y la supervivencia de las personas que se ganan la vida de la misma. Reciclaje sería la mejor solución para el tratamiento y eliminación de residuos, se reduce el uso de vertederos, extendiendo la vida útil de la misma. El objetivo de este trabajo fue evaluar los aspectos socioeconómicos de los trabajadores vertedero Gurupi-A. La metodología fue de tipo cualitativo descriptivo-exploratorio, tuvo el cuestionario semiestructurado instrumento de recolección de datos con el fin de cumplir con las condiciones sociales y económicas de los colectores con énfasis en los cambios en las condiciones de trabajo causadas por la ejecución del relleno sanitario y la creación de la cooperativa. Los resultados mostraron las condiciones de trabajo por debajo del nivel aceptable de seguridad y salud para los miembros. Ellos utilizar parcialmente el Equipo de Protección Personal y todavía no tienen un saneamiento adecuado y no hay agua limpia. Con la creación del plan de residuos sólidos del municipio muchos aspectos de la labor de estos profesionales se han modificado, el progreso obtenido,

<sup>1</sup> Graduada em Geografia. Email: mara\_suze@hotmail.com

<sup>2</sup> Professor Adjunto do curso de Agronomia do campus de Gurupi da Universidade Federal do Tocantins. Email:

sin embargo carece de mejores condiciones de trabajo y equipos para ayudar en el proceso de reciclaje.

**Palabras clave:** reciclaje de cooperación. Ingresos. Condiciones de trabajo

## INTRODUÇÃO

Uma das características que podemos destacar na sociedade capitalista contemporânea é a reprodução do capital. O que define essa reprodução acelerada é o consumismo, este assume um papel crucial, arquitetando e moldando a sociedade no que diz respeito a consumir, “sobretudo, tornou-se o principal mediador do espaço e do tempo livre” (SANTOS, 2006).

Os elevados padrões de consumo, os hábitos e o crescimento acelerado da população geram um dos principais problemas na sociedade moderna: Os resíduos sólidos urbanos. Um relatório publicado em 2012 pela International Solid Waste Association (Iswa) mostrou que os 7 bilhões de habitantes do mundo geram, por ano, cerca de 1,4 bilhão de toneladas de resíduos urbanos. Já no Brasil são 240 mil toneladas de resíduos sólidos que são gerados diariamente, perfazendo uma produção média maior do que 1kg/habitante/dia (OLIVEIRA, 2012).

Esses resíduos sólidos representam um sério problema ambiental e social, principalmente quando dispostos e acondicionados em locais inadequados, pois percorrem um longo caminho – geração, descarte, coleta, tratamento e disposição (MESQUITA JUNIOR, 2007). Contudo, o aumento na produção de resíduos sólidos, as mudanças em suas características biológicas, físicas e químicas, alterações na composição, aliado ao crescimento urbano, a legislação ambiental rigorosa tem criado barreiras para se adotar soluções clássicas no processo de aterramento e incineração dos resíduos sólidos.

Assim, o gerenciamento integrado de resíduos sólidos urbanos pode ser uma forma racional de minimizar esse impacto sobre o ambiente. Esse processo caracteriza-se por uma série de etapas que envolvem o planejamento, financiamento, construção e operação de instalações e procedimentos destinados à geração, manejo, acondicionamento, coleta, transporte, tratamento, reciclagem, destinação e disposição final de resíduos sólidos, orientado por princípios baseados em saúde pública, engenharia, economia, estética, conservação e meio ambiente, que considerem questões legais, sociais e éticas.

Segundo JARDIM *et al* (2000), “o gerenciamento integrado do lixo municipal é o conjunto articulado de ações normativas, operacionais, financeiras e de planejamento que uma

administração municipal desenvolve (com base em critérios sanitários, ambientais e econômicos) para coletar, segregar, tratar e dispor o lixo da sua cidade”.

O Estado do Tocantins dispõe do Programa estadual de lixo – LIXOBOM, vinculado ao Instituto Natureza do Tocantins NATURATINS, com a finalidade de desenvolver projeto, ações e estratégias destinadas a atenuar os impactos ambientais decorrentes da disposição indiscriminada dos resíduos.

Em Gurupi - TO estima-se que o volume de resíduos sólidos domésticos coletados semanalmente é de 350 toneladas, totalizam no período de um ano 18.900 toneladas, que são coletados pela Prefeitura e levados para o Aterro Sanitário Municipal. Os recicláveis são coletados pela associação de catadores na vala de disposição. Após essa etapa, os rejeitos domésticos são cobertos com uma camada de solo. Os cortantes e perfurantes, na sua maioria vidros de para-brisas de veículos, estão sendo recebidos diretamente no aterro sanitário e dispostos em valas próprias para esse fim. Já, os rejeitos dos serviços de saúde uma empresa recolhe diretamente nos locais de geração, com veículo adequado, destinando-os ao incinerador.

Objetivou-se com o presente trabalho avaliar os aspectos socioeconômicos dos trabalhadores do aterro sanitário de Gurupi - TO. A metodologia utilizada foi de caráter qualitativo do tipo descritivo-exploratória, teve como instrumento de coleta de dados questionário semiestruturado com a finalidade de conhecer as condições sociais e econômicas dos catadores com ênfase nas mudanças de condições de trabalho provocadas pela implantação do aterro sanitário, ativação da associação e criação da cooperativa.

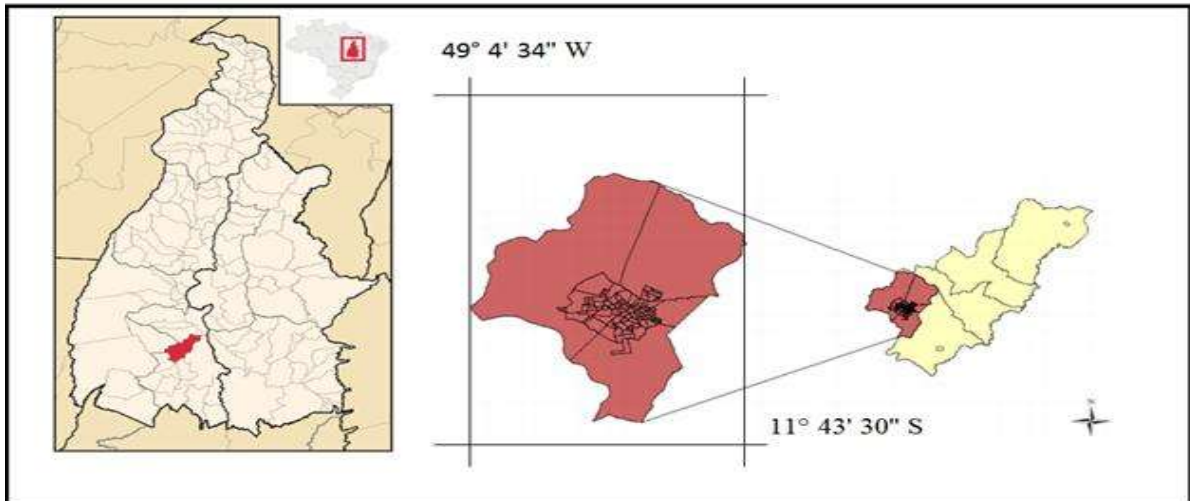
O desenvolvimento de um estudo de pesquisa qualitativa supõe um corte temporal-espacial determinado fenômeno por parte do pesquisador. Esse corte define o campo e a dimensão em que o trabalho desenvolver-se-á, isto é, o território a ser mapeado. O trabalho de descrição tem caráter fundamental em um estudo qualitativo, pois é por meio dele que os dados são coletados (MANNING, 1979, p.668).

### **Caracterização do Município de Gurupi localização do aterro sanitario**

O município de Gurupi-TO se encontra localizado ao sul do Estado do Tocantins a 245 km de Palmas, capital do Estado, e a 742 km de Brasília – DF (figura 1). Fica no limite divisório de águas dos rios Araguaia e Tocantins, às margens da BR-153, no quilômetro 663 no sentido Brasília a Belém entre os Paralelos 11 e 12. Divisa com os municípios de Cariri do Tocantins, Dueré e Sucupira. As coordenadas geográficas do município são de 11° 43' 30"

Latitude sul a 49° 4' 34" de Longitude oeste de Greenwich, à aproximadamente 298 metros acima do nível do mar.

**Figura 1:** Localização do município de Gurupi - TO



Fonte: IBGE, 2010

Em termos populacionais, Gurupi é o terceiro maior município do Estado, sendo polo gerador de desenvolvimento na região sul do Tocantins. Em 2012, segundo o IBGE, a população estimada do município era de 78.525 habitantes. As principais fontes de renda do município são a pecuária e a agricultura, porém, as áreas de comércio e prestação de serviços têm crescido significativamente.

O Aterro Sanitário de Gurupi está implantado no Lote nº 12-F do Loteamento Fazenda Santo Antônio, Gleba 8, 4ª Etapa, Gurupi-TO, e em área anexa ao antigo Aterro Controlado de Gurupi. Não se encontra em área de proteção ambiental e nem com restrição urbana. O local onde está instalado o Aterro Sanitário de Gurupi encontra-se distante de aglomerado populacional, entretanto, seu acesso é fácil, em toda época do ano.

O mesmo foi implantado em conformidade com as condicionantes estabelecidas na LO nº 262/2006 e com todas as exigências e recomendações estabelecida pelo NATURATINS e atualmente encontra-se em fase de renovação da Licença de Operação.

O Aterro Sanitário recebe mensalmente em média 18.900 toneladas de resíduos que gera cerca de 24.900 litros de chorume. A drenagem deste chorume é feita através de tubos PVC de 100 mm furados e envolto com Pedra de Mão. Esse chorume vai para uma caixa de coleta totalmente impermeabilizada com geomembrana, onde evapora pela ação do calor provocado pela irradiação solar.

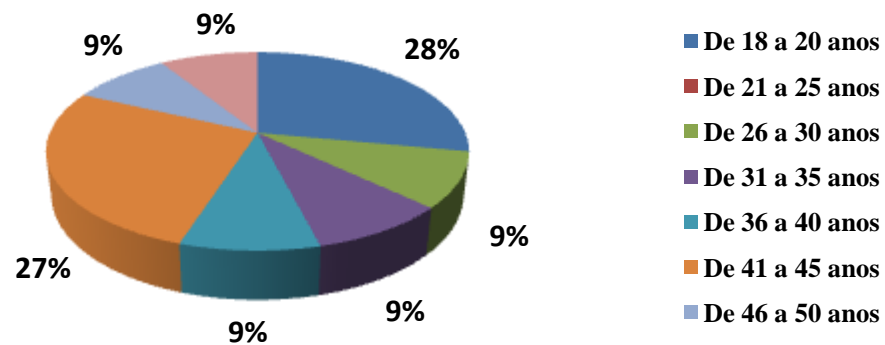
## ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS DOS CATADORES DE RECICLÁVEIS

A coleta de dados para a realização da pesquisa e produção deste artigo foi feita a partir de um questionário semiestruturado com perguntas fechadas e abertas. No questionário semiestruturado, composto por 7 perguntas fechadas e 15 abertas, as questões fechadas conduziram o respondente para a escolha de uma das alternativas ofertadas, visto que estas contemplam todas as hipóteses de realidade que pode ser encontrada no contexto de pesquisa. As questões abertas possibilitam o respondente de responder de forma espontânea sobre o que está sendo perguntado, e ao atribuir uma resposta livre e com linguagem própria tem-se a possibilidade de revelar aspectos escondidos em questões fechadas, visto que estas não permitem a leitura interpretativa das entrelinhas.

O questionário foi composto por 3 eixos temáticos: a) o perfil pessoal do respondente; b) a renda e c) trabalho na associação/cooperativa. Buscou-se caracterizar o perfil do trabalhador do aterro sanitário de Gurupi-TO com questões sobre faixa etária, sexo, estado civil; cor, escolaridade, composição familiar; número de pessoas na família e número de filhos. Sobre a renda e condições de trabalho questões sobre a renda familiar, suficiência do ganho. Sobre o trabalho na associação/cooperação teve-se questões sobre se sempre trabalhou na associação/cooperativa, convivência entre os associados/cooperados, jornada de trabalho; se gostam do que fazem, se trabalham sozinhos, quais as dificuldades na realização do trabalho; sobre o fornecimento e uso de EPIs, sobre as mudanças após a implantação do aterro sanitário e sobre o que gostariam que mudasse no seu trabalho.

Na figura 2, têm-se os dados que constroem o perfil pessoal dos associados/cooperados que participaram da pesquisa. A faixa etária predominante com 28% foi a de 18 a 20 anos. Na sequência com 27% teve-se a faixa etária entre 41 a 45 anos. Com 9% dos entrevistados coincidiram as faixas entre 26 a 30 anos, entre 31 a 35 anos, entre 36 a 40 anos; entre 46 a 50 anos e mais de 50 anos. Estes resultados não corroboram Zaluar (2007), revelando que normalmente, o perfil etário dos profissionais que trabalham com a coleta de materiais recicláveis são pessoas que não conseguiram encaixar-se no mercado de trabalho formal e encontram-se em idade já avançada, mas ainda não atingiram idade suficiente para receberem pensão do Estado, necessitando de renda para seu sustento e de sua família.

Figura 2: Faixa etária dos catadores de recicláveis do Município de Gurupi - TO.



Fonte: questionário aplicado/2014

Em uma pesquisa realizada por Filho (2012), apresenta um perfil etário dos catadores de materiais recicláveis com predominância de pessoas com idade entre 46 a 65 anos. Magera (2013) afirma que o perfil etário dessa categoria de profissionais é composto de pessoas com idade entre 40 a 60 anos. Contudo, observou-se que o perfil etário dos profissionais da coleta de materiais recicláveis, encontra-se de acordo com o panorama nacional conforme literatura consultada.

Em relação ao gênero tem-se que a 64% dos catadores são do sexo masculino e 36% feminino. Diversos autores afirmam que os indivíduos do sexo masculino são predominantes nessa profissão, visto que em muitos casos são homens que não conseguiram ser inseridos no mercado de trabalho formal, são oriundos de outras atividades autônomas tais como trabalho rural, construção civil, comércio de rua, feiras, entre outras e, quando a idade se torna mais avançada ou sofrem acidentes ou são acometidos por doenças decorrentes, passam a buscar alternativas para o trabalho considerado mais pesado (FILHO, 2012; MAGERA, 2013; ZALUAR, 2007).

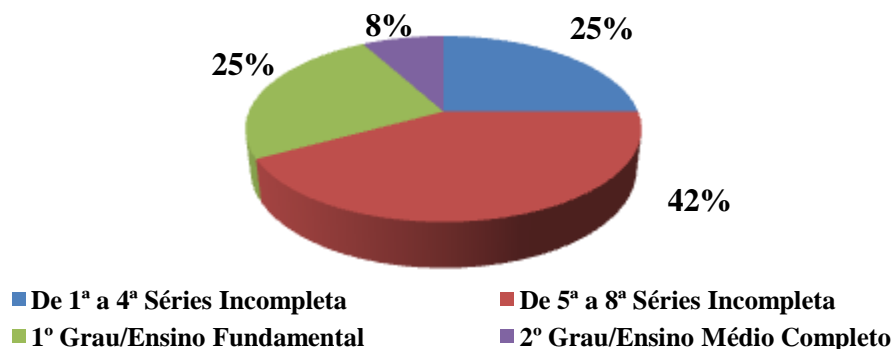
A categoria predominante para a situação civil dos entrevistados foi a de casado (55%), seguida por união estável (27%), e solteira (18%). Entre os que se declararam casados e em união estável tem-se o percentual de 82%. Estes dados concordam com diferentes autores (Filho, 2012; Magera 2013; Zaluar 2007).

A cor predominante foi parda com 67%. Na sequência teve-se 25% que disseram ser amarelos e 8% afirmaram ser negros. Conforme a literatura consultada, a predominância de pessoas pardas na composição do perfil dos profissionais catadores de materiais recicláveis não se dá com uma relação direta com a profissão, mas pelo fato de que se trata de uma cor

predominante na própria sociedade brasileira em decorrência da miscigenação de raças devido à colonização europeia.

A figura 3 mostra a escolaridade predominante de 5ª a 8ª séries incompletas com 42% dos entrevistados, em segundo lugar houve empate com 25% dos entrevistados entre as categorias de 1ª a 4ª séries incompletas e 1º Grau/Ensino Fundamental completo e somente 8% deles disseram ter o 2º Grau/Ensino Médio completo.

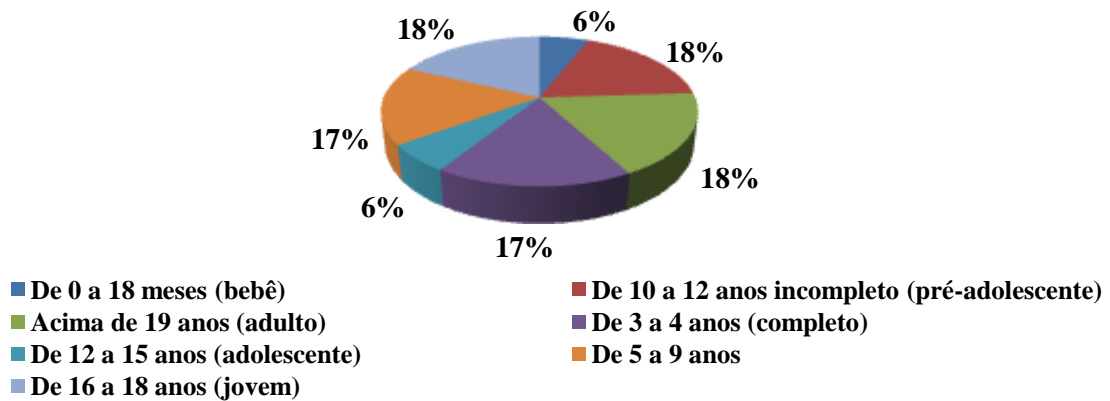
**Figura 3:** Escolaridade dos catadores de recicláveis do Município de Gurupi - TO.



Fonte: questionário aplicado/2014

Para Magera (2013) o grau de escolaridade da sociedade brasileira tem se elevado na última década devido à expansão da educação básica e à maior acessibilidade ao ensino de nível técnico e superior resultante de políticas públicas de acesso à educação, aumento da oferta de cursos à distância e semipresenciais e redução dos custos. Essas mudanças também influenciaram o perfil educacional dos profissionais da coleta de material reciclável. Nessa perspectiva, os catadores de materiais do aterro sanitário de Gurupi-TO encontram-se na mesma perspectiva da sociedade nacional.

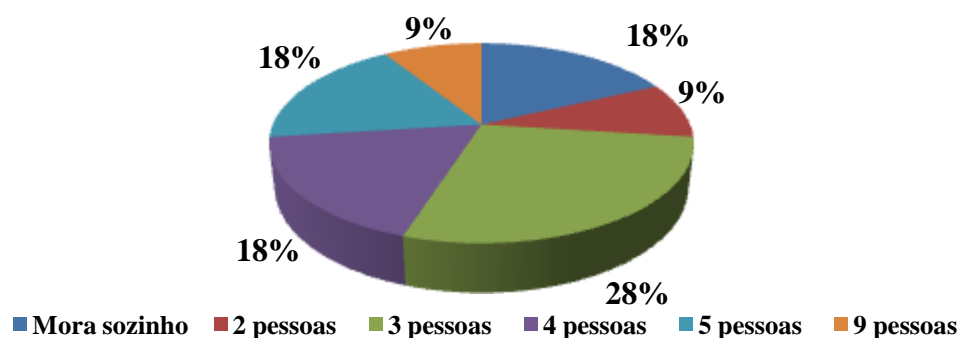
Quanto a composição familiar, 18% disseram que possuem bebês na família, 17% possuem pessoas com idade entre 3 anos (completos) e 4 anos (completos), 17% possuem crianças com idade entre 5 e 9 anos de idade na família, 18% possuem pré-adolescentes na família, 18% disseram que possuem pessoas na família em idade adolescente, 18% disseram que possuem jovens em suas famílias e as 18% disseram adultos em suas famílias (Figura 4).

**Figura4:** Faixa etária das pessoas da família dos cooperados.

Fonte: questionário aplicado/2014

Conforme a realização da pesquisa percebeu-se que a maioria dos profissionais pesquisados possuem pessoas menores de idade na família, portanto, pode-se dizer que são dependentes financeiramente.

Segundo estudo realizado por Magera (2013) a maioria dos profissionais catadores são chefes de família e sua renda é a única ou predominante no contexto familiar, portanto, o que também pode ser percebido nesta pesquisa. A figura 5 mostra o número de pessoas por família dos entrevistados. Vejam-se:

**Figura 5:** Número de pessoas com quem o cooperado mora.

Fonte: questionário aplicado/2014

Dos entrevistados 28% disseram que sua família compõem-se de 3 pessoas, Empataram em 18% os que disseram que suas famílias são compostas por 5 pessoas, 4 pessoas e os que moram sozinhos. Os que empataram com 9% disseram que suas famílias são compostas por 9 pessoas e por 2 pessoas.

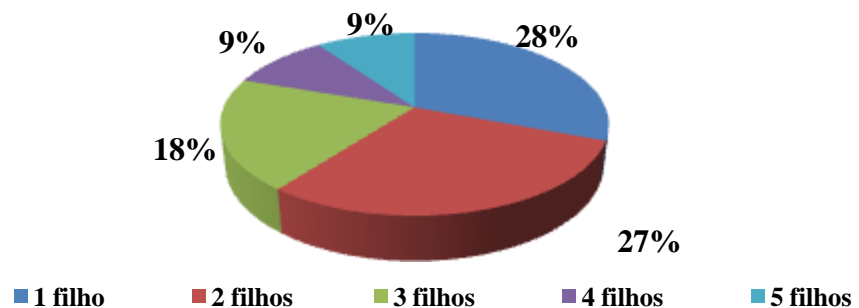


As famílias dos entrevistados do aterro sanitário de Gurupi-,encontram-se de acordo com o número de pessoas na maioria dos domicílios brasileiros nas classes C à qual pertencem, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2014).

Entre os entrevistados, 28% disseram que possuem 1 filho, 27% possuem 2 filhos, 18% possuem 3 filhos; e empatados com 9% ficaram os que possuem 5 filhos, 4 filhos e nenhum filho (Figura 6).

Dados do último censo do IBGE (2014) em comparação com dados de censos anteriores demonstraram que houve uma diminuição do número e filhos nas famílias contemporâneas, tendência esta que também pode ser percebida nas famílias dos associados pesquisados.

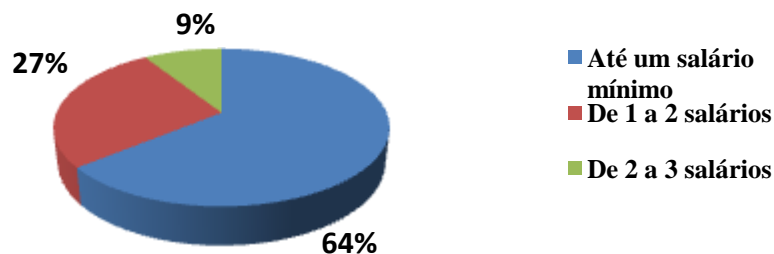
**Figura 6:** Número de filhos dos catadores de recicláveis do Município de Gurupi - TO.



Fonte: questionário aplicado/2014

Ao serem questionados sobre sua renda familiar obteve-se os seguintes resultados e seus significados (figura 7), dos entrevistados 64% disseram ter uma renda familiar de até um salário mínimo, 27% disseram ter de 1 a 2 salários e 9% afirmaram ter de 2 a 3 salários mínimos. Os dados revelam uma renda individual relativamente baixa para suprir as necessidades básicas e garantir qualidade de vida para os trabalhadores.

**Figura 7:** Renda familiar dos catadores de recicláveis do Município de Gurupi-TO.



Fonte: questionário aplicado/2014

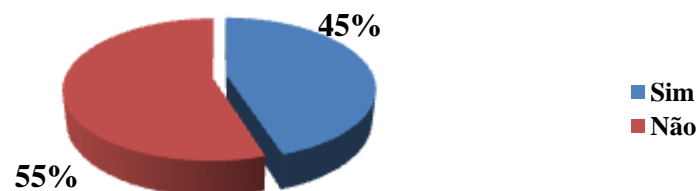
Segundo Filho (2012), a política salarial do Brasil produz efeitos psicossociais na vida dos cidadãos, visto que além de ter limitadas as condições de sobrevivência os trabalhadores possuem suas identidades de cidadão afetadas, visto que o valor percebido pelo trabalho além de não suprir suas necessidades básicas de alimentação, saúde, moradia e alimentação, ainda exclui direitos como lazer, educação, cultura entre outros.

Nessa perspectiva, percebeu-se que os trabalhadores entrevistados encontram-se inseridos nesse contexto de subsistência insuficiente, visto que o nível salarial não permite gozar de todos os direitos atribuídos aos cidadãos pelo modelo capitalista em vigor.

Vale ressaltar que segundo a diretoria de meio ambiente da Prefeitura municipal de Gurupi, na pessoa do Dr. Jandislau José Lui, tem trabalhador que recebe líquido mais de R\$ 1.000,00 (mil reais) semanais o que contradiz os entrevistados.

Ao serem questionados sobre a suficiência de seus ganhos segundo a sua própria perspectiva, obtiveram-se os seguintes resultados (Figura 8): Dos entrevistados 53% disseram que a renda que conseguem na associação/cooperativa não é suficiente para suas necessidades, enquanto que os que afirmaram ser suficiente foram 45%.

**Figura 8:** O ganho suficiente



Fonte: questionário aplicado/2014

Entre os que disseram não ser suficiente, se obteve as seguintes explicações: “Falta um pouco mais de renda”; “É muito pouco, gostaria de ter um ganho maior”; “Porque tem que trabalhar mais, ainda tem descontos, o que acaba sendo pouco o que resta”; “Acho pouco o que ganha com o peso do material” entre outras.

Entre os que disseram não ser suficiente, se obteve as seguintes explicações: “O salário é aceitável”; “Consegue suprir todas as necessidades”; “Por enquanto ainda está devagar, mas pode melhorar”.

Sabe-se que o custo de vida para a sociedade atualmente é considerado elevado. Para Zaluar (2007) normalmente os trabalhadores tem uma percepção de suas necessidades básicas em conformidade com seu ganho salarial ou um pouco acima desse nível, isso se dá porque

aquilo que não pode ser adquirido com o seu salário é considerado menos importante, visto que já foi excluído em processo de escolha de prioridades e, por outro lado pode ser algo nunca experimentado pelo trabalhador, mesmo que seja algo essencial tal como alimentos considerados mais saudáveis como frutas, verduras, entre outros.

Nessa perspectiva, pode-se considerar que a predominância dos associados/cooperados que respondeu que a sua renda é suficiente pode estar sob efeito da teoria de Zaluar (2007) sobre a percepção da renda, considerando que 64% dos respondentes afirmaram ter uma renda mensal de até um salário mínimo.

A respeito do trabalho na associação/cooperativa obteve os seguintes resultados e seus significados: Quando questionados sobre sempre ter trabalhado no Aterro Sanitário 82% dos respondentes disseram que não, enquanto que 18% afirmaram que sim. Entre os que disseram que não, questionou-se onde trabalhavam antes. A pesquisa revelou que trabalhavam de doméstica, em fazenda, diarista e babá, em empresas privadas como Andrade Gutierrez, Ensa, Gurupi Florestal, Supermercado e Operador de máquinas.

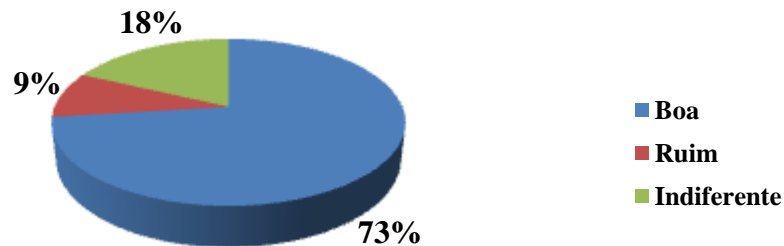
Percebeu-se que o histórico de trabalho dos associados e cooperados do aterro sanitário encontra-se entre as profissões, em que não há exigência de nível de escolaridade mais elevado.

Conforme Filho (2012), muitos foram as transformações socioeconômicas que podem influenciar na transformação do mercado de trabalho, visto que diminuição dos empregos informais, aumento do número de vagas no setor terciário, flexibilização das relações e dos horários de trabalho, aumento do direito de trabalhadores, empregabilidade, entre outros podem influenciar na migração de pessoas de uma área de trabalho para outra.

Percebeu-se, conforme resultados obtidos, que os catadores saíram de uma situação de informalidade tal como trabalho rural e trabalho doméstico para outra como catador de resíduos na cidade, mas ao trabalharem na associação/cooperativa, tiveram alterações na sua situação de informalidade.

A maioria, 73% dos entrevistados, avaliou como boa a convivência com os demais associados, enquanto que 18% preferiram ficar indiferente e 9% disseram ser ruim (Figura 9).

Entre os que atribuíram conceito ruim, teve-se as seguintes justificativas:

**Figura9:** Convivência entre os cooperados.

As relações interpessoais são fruto da auto percepção do próprio indivíduo (ZALUAR, 2007), apesar de que conflitos são considerados extremamente normais no ambiente de trabalho, estes são extremamente prejudiciais.

Filho (2012), diz que o trabalho informal faz com o trabalhador construa alguns mitos sobre si mesmo que por sua vez interferem nas relações interpessoais, entre os mais prejudiciais têm-se: a) muitos passam a acreditar que não possuem qualificação suficiente para está inserido em uma organização de trabalho e por isso se retraem; b) acreditam que são inferiores às pessoas que possuem uma relação formal de trabalho visto que acreditam que não são capazes de cumprir horários, aprender coisas novas, se comunicar corretamente, entre outros; c) desconhecem os direitos básicos que possuem nas relações de trabalho, então se comportam como se não tivessem direitos ou como se tivesse o tempo todo sendo logrados pelos seus companheiros de trabalho ou pelos seus empregadores.

Alguns dos motivos apresentados por Filho (2012), podem se aplicar à realidade pesquisada, visto que segundo o depoimento dos entrevistados os maiores problemas nesse sentido são as críticas, grosserias e falta de parceria.

Segundo os entrevistados a jornada de trabalho no aterro sanitário é 6 horas por dia para 45% dos catadores e mais de 6 horas por dia para 55%. Por se tratar de uma associação/cooperativa, o turno de trabalho é definido pelo próprio trabalhador, portanto, cada pessoa costuma definir seu próprio tempo dedicado ao trabalho conforme suas capacidades físicas e suas necessidades de ganho, visto que o lucro é obtido como base no rendimento (Figura 10).

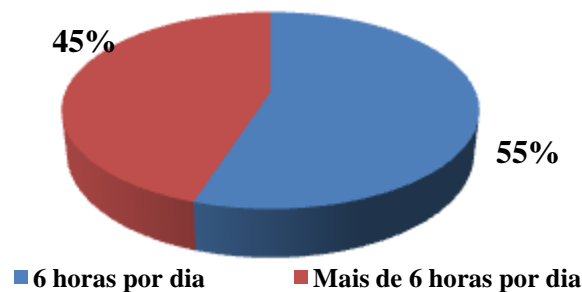
Magera (2013, p. 34) sobre a jornada de trabalho para os profissionais catadores de materiais recicláveis, disse o seguinte:

Muitas vezes, ultrapassa doze horas ininterruptas; um trabalho exaustivo, visto as condições a que estes indivíduos se submetem, com seus carrinhos puxados pela tração humana, carregando por dia mais de 200 quilos de lixo (cerca de 4 toneladas

por mês), e percorrendo mais de vinte quilômetros por dia, sendo, no final, muitas vezes explorados pelos donos dos depósitos de lixo (sucateiros) que, num gesto de paternalismo, trocam os resíduos coletados do dia por bebida alcoólica ou pagam-lhe um valor simbólico insuficiente para sua própria reprodução como catador de lixo.

Comparando a realidade pesquisada com o panorama descrito por Magera (2013) percebeu-se que os catadores que atuam no aterro sanitário da cidade de Gurupi-TO estão em melhores condições, visto que a carga horária é inferior e a associação/cooperativa deixando menos vulneráveis à exploração excessiva de sua força de trabalho pela indústria da reciclagem.

**Figura 10:** Jornada de trabalho dos catadores de recicláveis do Município de Gurupi - TO.



Fonte: questionário aplicado/2014

Houve uma predominância absoluta de 82% dos entrevistados disseram gostar do fazem, enquanto que 18% disseram não gostar do que fazem.

As condições de trabalho dos catadores de materiais recicláveis que atuam no aterro sanitário estudado, são semelhantes aos trabalhos constantes em seu histórico profissional, portanto, a maioria está satisfeita com suas condições de trabalho.

Para Filho (2012), a profissão de catador de materiais recicláveis tem um caráter socialmente excludente, mas, de forma paradoxal, para os trabalhadores inseridos na cooperativa mencionada foi uma oportunidade de ser inserido no contexto formal do mercado de trabalho, o que pode ser interpretado como motivo para que se digam satisfeitos. Visto que segundo suas próprias falas não possuem outra opção, o trabalho é pesado e mal visto pela sociedade.

A maioria, 73% dos respondentes, disseram preferir trabalhar coletivamente na Associação/Cooperativa e 27% disseram que preferem trabalhar sozinhos.

Ao serem questionados sobre o que mudou na vida pessoal depois da organização da Associação/Cooperativa, teve-se as seguintes respostas:

- a) “Tem dinheiro com mais frequência”.

- b) “Não mudou muita coisa”.
- c) “Melhorou um pouco”.
- d) “Maior organização”.
- e) “Horário e organização”.
- f) “Reconhecimento da sociedade”.
- g) “Satisfação e organização”.
- h) “Tem muitas mudanças, o esforço físico era maior (transporte)”.
- i) “Menos esforço físico”.
- j) “Melhorou o preço da mercadoria”.

Magera (2013), afirma que as cooperativas de reciclagem de resíduos sólidos são iniciativas de alguns setores do poder público e dos próprios catadores, mas que são extremamente recentes, e possuía finalidade de organizar o trabalho dos catadores e buscar melhores condições de negociação para o produto de seus esforços por meio do aumento da oferta de material reciclável, venda direta às indústrias de beneficiamento, entre outros fatores.

Portanto, a realidade pesquisada encontra-se em consonância com a literatura relativa, visto que 73% dos catadores disseram preferir trabalhar por meio da cooperativa, assim como emitiram opiniões sobre o aumento do ganho pelo fato de trabalharem em grupo, união entre os cooperados, dentre outros.

Dos entrevistados 82%, disseram que não possuem dificuldades, enquanto que 18% afirmaram que possuem dificuldade na realização do trabalho. Ainda segundo Magera (2013) as condições de trabalho aos quais os trabalhadores catadores de material reciclável estão expostos, visto que o dilema em torno dessa atividade não está no reconhecimento social e das entidades reguladoras do mercado de trabalho em reconhecê-la como uma profissão, mas de proporcionar aos seus profissionais condições dignas de trabalho e perspectivas de vida para além da sobrevivência.

Portanto, pode-se afirmar que as condições de trabalho dos catadores do aterro sanitário de Gurupi-TO encontra-se dentro dos padrões descritos na literatura relativa, visto que carece de interferências, conforme disseram os próprios catadores, de maior atenção às questões sanitárias e de qualidade de vida.

Quanto ao fornecimento de Equipamentos de Proteção Individual, a maioria, 82% dos respondentes, disseram que sim, enquanto que 18% disseram que não. Os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) são exigências básicas para a realização de qualquer atividade

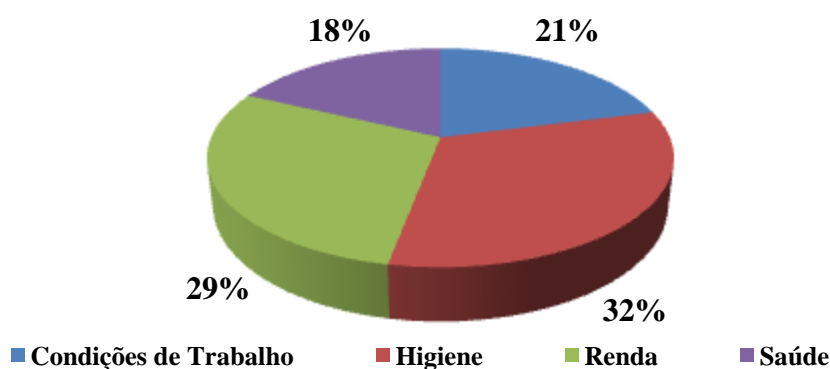
profissional que ofereça riscos para a saúde do trabalhador. Nessa perspectiva, sabe-se ser uma exigência legal atribuída ao empregador, mas como na situação de cooperativa não existe a figura de empregador, trata-se de uma responsabilidade dos próprios catadores auxiliados pelos seus colaboradores e parceiros.

O poder público municipal, através da Secretaria de Produção e Cooperativismo, pela Diretoria de Meio Ambiente entrevistou em favor da saúde desses profissionais no sentido de conseguir os EPIs e orientá-los sobre o uso correto desses equipamentos articulando com parceiros para a sua doação, visto que a renda do catador já pequena e o financiamento desses equipamentos pode representar redução de ganhos e comprometimento de sua sobrevivência. Anualmente a Coca-Cola doa os equipamentos necessários a todos os catadores.

A maioria dos entrevistados respondeu que utilizam EPIs em suas atividades, mas um percentual significativo de 27% disse que não fazem uso, e as justificativas dadas por estes para o não uso foram:

Na figura 11, 32% dos cooperados disseram que as condições de higiene melhoraram com a implantação do aterro sanitário, 29% afirmaram que a renda também melhorou, 21% afirmaram que condições de trabalho melhoraram e 18% apontaram como melhoria a saúde do trabalhador.

**Figura 11:** Percepção de mudança dos associados/cooperados com a implantação do Aterro Sanitário



Fonte: questionário aplicado/2014

Ao ser solicitado um breve relato sobre as condições de trabalho antes da Associação/Cooperativa teve-se:

- a) Resposta 01: “Era a céu aberto, agora melhorou as condições de trabalho”.
- b) Resposta 02: “Antes tínhamos que catar e vender para terceiros”.

- c) Resposta 03: “Antes trabalhávamos correndo risco de queimar o material que era desvalorizado, e não tinha onde armazenar o que era coletado”.
- d) Resposta 04: “Era mais puxado e difícil”.
- e) Resposta 05: “Antes catávamos, passávamos para o atravessador que mandava pensar, vender e só depois recebíamos pelo trabalho. Hoje facilitou para vender e receber”.
- f) Resposta 06: “O trabalho individual era muito bagunçado”.
- g) Resposta 07: “Tinha atravessador e atrapalhava o trabalho. Vendíamos por preços abaixo do mercado”.
- h) Resposta 08: “Mais difícil à venda era através do atravessador, demorava receber sem segurança”.

Os demais disseram não ter conhecido como era o trabalho antes.

Para Magera (2013), a organização em cooperativas pelos trabalhadores catadores de materiais recicláveis faz com que haja melhores condições de negociação do produto de seu trabalho, visto que a união dos esforços faz com que haja maior oferta de material e, assim seja possível vender direto para a indústria de reciclagem eliminando os atravessadores, permitindo alcançar melhores preços, aspecto este que foi mencionado pelos respondentes.

Filho (2012), diz que o trabalho em cooperativas também pode influenciar na qualidade de vida dos catadores de materiais recicláveis, visto que organizados possuem mais força para buscarem melhorias tais como EPIs, condições de higiene melhores, entre outros, fator este que também foi mencionado pelos entrevistados.

Zaluar (2007), defende que o trabalho em cooperativas permite que haja a união de forças por meio da existência de uma organização de caráter formal que por sua vez podem reivindicar direitos e melhorias junto ao poder público, conseguir melhores preços para aquisição de material de higiene pessoal e de outros materiais importantes para a melhoria da salubridade, segurança e da qualidade de vida no ambiente de trabalho.

Ao serem questionados sobre o que mais poderia melhorar, teve-se as seguintes opiniões:

- a) Resposta 01: “Transporte e água tratada”.
- b) Resposta 02: “Galpão, sombra para fazer a separação, local para alimentação, banheiros, água potável”.
- c) Resposta 03: “Prevenção de doenças, maquinário para trabalhar, galpão, pois tem prazo para retirar o material do aterro sanitário”.



- d) Resposta 04: “Várias melhorias: Cantina, local para descanso”.
- e) Resposta 05: “Ainda precisa da esteira, galpão adequado e mais uma prensa”.
- f) Resposta 06: “Melhor diálogo e banheiros”.
- g) Resposta 07: “Cantina, banheiro, galpão para não trabalhar no sol e na chuva, maquinário para trabalhar de forma adequada”.

Como é possível perceber por meio das falas dos associados/cooperados ainda existem alguns aspectos que precisam ser melhorados no seu ambiente de trabalho, entre os quais se têm aspectos relativos às relações interpessoais, aspectos que tem relação com higiene, segurança e salubridade do ambiente de trabalho, qualidade de vida no trabalho, melhoria dos processos de trabalho e organizacional.

Segundo Magera (2013) a melhor forma de os catadores conseguirem alcançar essas melhorias que acreditam ser necessárias para o seu trabalho é unirem-se em cooperativa para poder ganhar força junto ao poder público e também demais organizações civis que possam ajudá-los a melhorar a qualidade de vida no trabalho e o próprio processo de trabalho.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A realização da avaliação dos aspectos socioeconômicos dos trabalhadores catadores de materiais recicláveis do aterro sanitário de Gurupi-TO permitiu analisar como vivem esses profissionais em seus aspectos sociais e econômicos.

Os pontos negativos percebidos durante a realização da pesquisa foram os que estão relacionados à segurança e saúde no trabalho, visto que alguns dos respondentes declararam que não fazem uso de EPIs, que não possuem lugar para descanso, sanitários, água potável, aspectos estes que influenciam na saúde e na qualidade de vida do trabalhador. Também percebeu-se que os catadores associados/cooperados não contam com galpão para armazenagem dos produtos coletados, o que dificulta a negociação com indústrias de reciclagem e a negociação de melhores preços. A falta de esteira para que o material seja separado diminui o volume final vendido. A mudança da prensa ou compra de outra aumentaria também as vendas.

Entre os aspectos positivos percebidos na pesquisa foi o fato de que o surgimento da associação e da cooperativa melhorou as condições socioeconômicas dos trabalhadores, visto que passaram da situação de informalidade para contribuintes com a previdência social, além do fato de que organizados podem reivindicar direitos atribuídos aos trabalhadores que se

encontram em situação formal. Outro ponto positivo foi à implantação do aterro sanitário que melhorou as condições do meio ambiente em que trabalhavam, visto que o resíduo passou a ser armazenado de acordo com a sua natureza e origem, isso facilita o desenvolvimento do trabalho do associado/cooperado.

Para que ocorram melhorias no contexto socioeconômico da vida dos trabalhadores do aterro sanitário de Gurupi-TO sugere-se que a cooperativa se fortaleça por meio da união dos esforços dos próprios cooperados e pela busca por melhorias junto ao poder público e instituições privadas que possam contribuir para o atendimento de suas demandas por melhores condições de trabalho e aumento de sua renda.

Propõe-se que sejam desenvolvidas políticas públicas visando à segurança e saúde no trabalho com a construção de banheiros, promoção do uso de EPIs por todos os profissionais catadores de materiais recicláveis, entre outras ações de prevenção de problemas de saúde ligados à sua atividade profissional.

A pesquisa trouxe benefícios para a acadêmica e pesquisadora na compreensão do processo de pesquisa e conseqüentemente de construção do conhecimento necessário para a formação profissional e intelectual, assim como o entendimento a respeito indissociabilidade da teoria e da prática como meio de compreensão da realidade.

De acordo com a pesquisa realizada pode desencadear reflexões e ampliar discursões quanto à contaminação do solo, lençol freático, as emissões gasosas, o estado de decomposição dos resíduos aterrados e qualidade dos efluentes líquidos e lixiviado. O monitoramento ambiental que avalie o entorno do aterro, principalmente a alteração da qualidade do solo e das águas superficiais e subsuperficiais ou freáticas.

## REFERÊNCIAS

BIDONE, F. R. A.; POVINELLI, J. *Conceitos básicos de resíduos sólidos*. 1a.ed. São Carlos/SP: EESC - São Carlos/SP, 1999. V. 1. 109 p.

BRASIL. *Lei Federal 12.305 de 2010*. Disponível: <[www.palaciadoplanalto.com.br](http://www.palaciadoplanalto.com.br)> Acesso em: <19 janeiro 2014>.

FILHO, Benício de Melo. *O valor econômico e social do lixo de Brasília*. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2012. 78 p.

GURUPI. *Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos de Gurupi*. Disponível em: <[www.secretariamunicipaldemeioambiente/gurupi.org.br](http://www.secretariamunicipaldemeioambiente/gurupi.org.br)> Acesso em: <19 janeiro 2014>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE – *Cidades* – Cáceres/MT. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidades>>. Acesso em: <19 Mar. 2014>.

JARDIM, Nilza Silva. *et al.* Gerenciamento Integrado do Lixo. In: D'ALMEIDA, M.L.O.; VILHENA, A. *Lixo Municipal: Manual de Gerenciamento Integrado*. 2a ed, São Paulo: IPT/CEMPRE, 2000, capítulo 1, p. 3-25.

MAGERA, M. *Os empresários do lixo: um paradoxo da modernidade*. 3. ed. Campinas, SP: Átomo, 2013;

MANNING, Peter K., *Metaphors of the field: varieties of organizational discourse*, In Administrative Science Quarterly, vol. 24, no. 4, December 1979, pp. 660-671.

MANZINI, E. J. *A entrevista na pesquisa social*. Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

MESQUITA JÚNIOR, José Maria de. *Gestão Integrada de Resíduos Sólidos*. Rio de Janeiro: IBAM, 2007. 39p.

OBLADEN, Nicolau Leopoldo; OBLADEN, Neiva Terezinha; BARROS, Kelly Rosani. *Guia para Elaboração de Projetos de Aterros Sanitários para Resíduos Sólidos Urbanos*. Paraná: Série de Publicações Temáticas do CREA-PR, v. II, dezembro/2009.

OLIVEIRA, Roberta Moura Martins. *Gestão e gerenciamento de resíduos sólidos urbanos: o programa de coleta seletiva da região metropolitana de Belém – PA*. Belém, 2012. p.13.

PORTAL BACANAS QUALIDADE, *Planeta Terra: 1,4 bilhões de toneladas de resíduos urbanos por ano*. Disponível em: <<http://www.bacanasqualidade.com.br/2012/portal/conteudo.asp?Secao=Noticias&condigo=17453>> acesso em: <19 março 2014>.

TOCANTINS. *Decreto Estadual nº 837/99*. Disponível em: <[www.tocantinslegal.com.br](http://www.tocantinslegal.com.br)> Acesso em: <19 janeiro 2014>.

ZALUAR, Alba. *Exclusão e políticas públicas: dilemas teóricos e alternativas políticas*. in: Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, v.12, n.35, out. 2007.